

Todos e todas ao 1º de Maio Classista!

CONCENTRAÇÃO ÀS 9 HORAS NO MASP

Pág. 8

Por uma alternativa classista dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre!



Dia Nacional de Luta em 1º de abril Pág. 8

EDITORIAL

Dois lados da mesma moeda

Pág. 2

CONJUNTURA

Punição para todos os corruptos!

Pág. 3

CAMPANHA SALARIAL

A luta contra a reforma da previdência e o PLP 257/2016

Pág. 6

GIRO NOS ÓRGÃOS

MTE, Incra e AGU

Pág. 7

DICA CULTURAL - Pág. 8



"Muda Condsef" avança rumo a construção de uma nova direção

Págs. 4-5

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

166

MAR/ABR 2016

FILIADO À



E À **CONDSEF**

www.sindsef-sp.org.br



11 3106-6402



Dois lados da mesma moeda

Nos nossos locais de trabalho nos deparamos com colegas que, assustados com os ataques do governo, afirmam que, com o impeachment, teríamos um futuro melhor para os trabalhadores. Nossa pergunta é: adianta trocar Dilma por Temer ou Cunha? E se fosse o Aécio, teria sido melhor? Entendemos que não! Ainda que sejam atores diferentes, a novela é a mesma! Todos eles aplicariam a mesma política de austeridade e ajuste fiscal, pisando na cabeça dos trabalhadores!

De outro lado, vemos também uma parte dos trabalhadores assustados com o discurso de um suposto “golpe da direita” alardeado pelo governo, caso houvesse o impeachment da presidente. Porém, enquanto assusta os trabalhadores, Dilma senta com essa mesma direita para negociar sua permanência no governo. A moeda de troca é o pescoço dos trabalhadores, com a retirada de mais direitos. Então, quem está nos dando um verdadeiro golpe?

Foram as mãos de Dilma, seguindo a mesma política que o PSDB aplicaria sem pestanejar, que assinaram MPs que atacam o seguro desemprego, PIS e pensão por morte dos trabalhadores, entre outros. Também é de autoria do governo o PLP 257/16¹, que em nome do ajuste, fiscal, congela os salários, aumenta a contribuição previdenciária, congela a contratação de novos servidores, regulamenta a demissão dos servidores públicos e autoriza a reforma do regime jurídico para limitar os benefícios dos servidores.

Os ataques, atrelados à grave crise econômica e às denúncias de corrupção, fizeram com que os trabalhadores rompessem com o governo e se recusassem a defendê-lo. Prova disso é que no dia 23 de Março, em plena Volkswagen



no ABC, berço do PT, os trabalhadores vaiaram a direção do sindicato que fez assembleias para que “os metalúrgicos defendessem o governo do golpe da direita”. Por outro lado, a grande maioria dos trabalhadores também está ausente dos atos do impeachment, pois não tem nenhuma confiança em um governo do PMDB em aliança com PSDB/DEM e outros partidos da direita. A população sabe que além de corruptos, Temer, Cunha, Renan, Aécio, Marina e Alckmin, na verdade todos eles, governarão para os ricos!

Nós do Sindsef-SP defendemos a saída de todos os políticos e partidos corruptos. Por isso, nos somamos à campanha pelo Fora Todos! Eleições Gerais, Já! Queremos a convocação de novas eleições com novas regras, como, por exemplo, o financiamento público das campanhas e com tempo de mídia igual para os candidatos. Defendemos também que a população controle o poder judiciário e que todos os agentes públicos, dos três poderes, de todas as unidades da federação não tenham privilégios, como auxílios moradias, viagens, etc. Para nós, todos devem ganhar o salário médio de um trabalhador.

Nosso lado nesta história toda é o da defesa intransigente dos direitos dos

trabalhadores! Não temos medido esforços no sentido de ajudar a construir um terceiro campo nas lutas, para sair da opção entre o fogo e a frigideira. No serviço público federal, precisamos urgentemente de uma entidade nacional desatrelada do governo. Por esta razão, realizamos no fim de semana de 09 e 10 de abril, o Seminário Muda Condsef, com representantes de outros estados, também descontentes com a situação da confederação. A atividade, bastante vitoriosa, tirou encaminhamentos importantes na construção de uma alternativa de direção. Confira a cobertura do seminário nesta edição! Faça mais que isto, junte-se a nós nesta construção!

PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2016 FEVEREIRO | MARÇO

SALDO INICIAL	R\$ 172.776,13	R\$ 187.956,07
TOTAL DAS RECEITAS (Consignações dos filiados, pagamento empréstimos, aplicação da poupança etc.)	R\$ 193.425,32	R\$ 192.364,22
DESPESAS		
ADMINISTRATIVO (Aluguel da sede central e do núcleo de Pirassununga, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.)	R\$ 23.418,75	R\$ 21.560,94
FUNCIONÁRIOS (FGTS, salários, seguro saúde, férias, INSS, VR, VT, 13º salário etc.)	R\$ 62.567,23	R\$ 61.015,28
SINDICAL (Assembleias, caravana, atos etc.)	R\$ 23.668,00	R\$ 40.070,10
CONTRATOS / PRESTADORES DE SERVIÇOS (Contabilidade, Jurídico, informática etc.)	R\$ 31.254,25	R\$ 37.231,97
IMPRENSA (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo)	R\$ 2.276,00	R\$ 11.772,82
CORREIOS (Envio de jornal, impresso especial etc.)	R\$ 4.784,95	R\$ 439,89
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (CONDSEF CSP-Conlutas etc.)	R\$ 23.590,62	R\$ 23.590,62
VEICULO (Seguro, combustível, pedágio, estacionamento etc.)	R\$ 868,05	R\$ 2.438,01
TELEFONES (Celulares e Telefônica)	R\$ 5.817,53	R\$ 1.339,59
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 178.245,38	R\$ 199.459,22
RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS	R\$ 15.179,94	- R\$ 7.095,00
SALDO FINAL	R\$ 187.956,07	R\$ 180.861,07

**FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!
ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.**

Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Alvares Penteado, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001
Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br | Jornalistas responsáveis: Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL)
Coordenou esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 7.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda.



Punição para todos os corruptos! Fora Todos!

Eleições gerais já, mas com novas regras!

Após ser votado na comissão especial, o relatório favorável ao prosseguimento do processo de impeachment da presidenta Dilma, será submetido ao plenário da Câmara dos Deputados e, se aprovado, encaminhado ao Senado.

O desgaste do regime é muito grande. Mesmo que Dilma se mantenha, ou que Temer assuma, a situação permanece muito instável. Ambos são tremendamente impopulares e apoiam-se num Congresso desmoralizado, em meio a sucessivos escândalos de corrupção. Praticamente em quase todos os 35 partidos existentes há lideranças envolvidas nas listas das empreiteiras.

Independentemente de qual seja o desfecho, a tendência é de aprofundamento da crise e de ataques aos trabalhadores. A crise econômica mundial e na América do Sul, onde o Brasil hoje é o carro chefe, é muito grande. A imprensa mundial, os meios de comunicação especializados, os economistas e as reuniões internacionais já discutem abertamente a possibilidade de que a economia mundial esteja entrando em uma fase descendente, como a que se viveu a partir de 2007-2008. A crise social segue se aprofundando, a insatisfação está explodindo com o desemprego, o rebaixamento dos salários, o endividamento e a carestia.

A retirada de direitos, como a questão do seguro desemprego e do acesso ao PIS, bem como os cortes ou atrasos de salários nos estados, a política de demissões, de privatizações como a entrega do Pré Sal, ou os acordos de PPE e de salários abaixo da inflação, são medidas que beneficiam os ricos para saírem da sua crise e nos levam a um maior patamar de exploração.

A crise do governo não interrompeu os ataques, ao contrário. Para



Na França os trabalhadores tomam as ruas contra a retirada de direitos

negociar com a direita a sua permanência, Dilma prepara mais um verdadeiro golpe contra todos os trabalhadores. O PLP 257/2016, enviado ao congresso, prevê a renegociação da dívida dos estados, mas para que isso ocorra impõem-se uma série de condições que comprometem diretamente os serviços públicos e a vida dos servidores, com ameaça aos direitos básicos. Isso, associado ao aumento dos cortes no orçamento das políticas sociais para o pagamento da dívida pública.

Mas se a crise é mundial, as lutas e a resistência também são! Os brasileiros precisam seguir o exemplo dos trabalhadores e da juventude francesa. Greves e mobilizações de rua gigantescas tomam diversas cidades da França desde março, contra a tentativa do governo e da União Europeia, de impor uma Reforma Trabalhista contra os trabalhadores e a juventude. Na França, o projeto pretende, flexibilizar direitos alterando, por exemplo, a jornada de trabalho, permitindo ao patrão organizar horários alternativos sem pagar horas extras, dando dias de folga e facilitando demissões com maior rotatividade no trabalho.

peachment, entra Temer”. Se Temer assumir, o Fora Temer e a proposta de Greve Geral para botá-lo abaixo, junto com o ajuste fiscal se coloca de imediato na ordem do dia.

O impeachment não é solução, justamente porque impeachment significa assumir Temer, ou Cunha. Ele revoga o mandato de Dilma, mas elege um presidente igualmente envolvido em esquemas de corrupção. Defendemos eleições gerais já, não só eleições para presidente, mas para tudo! Defendemos também a proibição de participação de candidatos denunciados na lava jato, a proibição de financiamento de empresas, tempo igual de televisão para todos os partidos com participação de todos os candidatos nos debates, revogabilidade de mandatos e definição de que todo político receba o mesmo salário que um operário ou professor.

Hoje, mais do que nunca, está colocada a necessidade e a possibilidade de construção de uma Greve Geral no país. É preciso exigir o fim do ajuste fiscal e a aplicação de um plano econômico que faça com que sejam os ricos a arcarem com os custos da crise que eles criaram e não os pobres trabalhadores!

REAFIRMAMOS NOSSAS BANDEIRAS DE LUTA

- **Punição para todos os corruptos!**
- **Fora Todos! Eleições gerais já, mas com novas regras!**
- **Abaixo o ajuste fiscal!**
- **Contra o desemprego! Redução da jornada, sem redução dos salários e estabilidade no emprego!**
- **Reajuste dos salários de acordo com a inflação e reposição de todas as perdas salariais!**
- **Em defesa da aposentadoria, dos direitos, dos serviços públicos e das verbas sociais!**
- **Prisão e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores; controle dos trabalhadores e estatização sem indenização das empresas envolvidas na lava jato!**



“Muda Condsef” avança na construção de uma alternativa de direção

O movimento “Muda Condsef” segue avançando na construção de uma alternativa de direção para a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal. No dia 09 e 10 de abril realizou seu segundo seminário nacional para debater os desafios e a importância da reorganização dos servidores federais no atual cenário político do país. Em pauta, a crise econômica e política, o ajuste fiscal – em especial o PLP 257/2016, o desmontes do serviço público, a criminalização das lutas, o assédio moral e o combate às opressões.

Os servidores públicos estão na mira dos governantes, que deixam de lado suas disputas para aplicar o ajuste fiscal e transferir a conta da crise econômica para os trabalhadores. Para justificar suas medidas, culpam o funcionalismo pelo peso da máqui-



na do Estado e anunciam a retirada de direitos. O PLP 257 e a proposta de Reforma da Previdência são exemplos desta política irresponsável, que compromete diretamente os serviços/servidores públicos e a população mais carente.

Não bastasse a presidente Dilma impor um congelamento salarial, na medida em que adiou o reajuste para agosto de 2016 e que sequer repõe a inflação do último período, o arrocho pode ser ainda maior se o PLP 257/2016 for aprovado.

Outra frente de ataque é a nova refor-

ma da previdência, que pretende elevar mais uma vez a idade mínima da aposentadoria para 65 anos, igualando a idade entre homens e mulheres, desconsiderando a dupla e tripla jornada cumprida pelas trabalhadoras. A proposta também unifica as regras da Previdência para trabalhadores urbanos e rurais, além de servidores públicos e trabalhadores do setor privado. Um ataque sem precedentes aos trabalhadores. Estes, e outros projetos, aprofundam o processo de sucateamento dos serviços públicos de forma geral, como saúde, educação, infraestrutura e moradia.

Os participantes do seminário reafirmaram o compromisso de construir uma alternativa de direção independente de governos e de patrões para representar os interesses da categoria e lutar contra todos estes ataques. Esta foi uma das conclusões do ponto sobre reorganização dos SPFs.

Criminalização das Lutas, assédio moral e combate às opressões no funcionalismo

A criminalização das lutas vem aumentando nos últimos anos e vem sendo utilizada como uma estratégia do Governo Dilma, em parceria com os governos estaduais, para conter a insatisfação e as consequentes manifestações populares.

A Lei Antiterrorismo, que começou a ser discutida e elaborada após as manifestações de junho de 2013, é um lamentável exemplo desta política de criminalizar aqueles que ousam lutar. Por isso, os trabalhadores precisam resistir e denunciar mais essa investida, mais uma que iguala o governo do PT aos governos anteriores do PSDB.

A defesa do direito de greve também esteve na ordem do dia nos debates. A Justiça busca, através de incontáveis liminares e interditos proibitórios, impedir o efetivo exercício deste direito. Criam-se obstáculos enormes para a manutenção do movimento grevista,

ameaçando os sindicatos com multas que, se cobradas, levariam as entidades sindicais à falência. Isso sem falar nos processos administrativos e demissões de dirigentes sindicais e ativistas com ou sem estabilidade no emprego.

O assédio moral, que vem sendo usado como ferramenta institucionalizada de gestão no serviço público, também foi bastante debatido. São perseguições abertas ou veladas, ataques que buscam desmoralizar e fragilizar os servidores, suas lutas e organização.

O racismo, o machismo, a lgbtfobia e a xenofobia são portas de entrada para o assédio moral. O objetivo é dividir a classe trabalhadora e assim enfraquecer as lutas e organizações. Para enfrentar os ataques de governos e chefias é necessário a unidade da categoria, o movimento sindical precisa ser um ambiente acolhedor e representativo de todos os setores,



pautando também as reivindicações específicas de mulheres, negros, LGBTQs e estimulando a convivência harmônica e respeitosa entre todos os trabalhadores.

- Pela imediata revogação da lei antiterrorismo!
- Pelo direito de greve e a mais ampla

liberdade de manifestação e expressão!

- Fim das perseguições, punições, processos criminais e administrativos contra os que lutam!
- Contra o assédio moral, racial e sexual, fruto das mazelas do capitalismo e do racismo, do machismo e da lgbtfobia!



Ampliar e fortalecer o “Muda Condsef”

Com o avançar da experiência dos governos do PT, o desafio colocado para a oposição hoje é muito maior. A Condsef passou por um processo de degeneração, adaptação e atrelamento ao governo bastante grande, representando hoje um verdadeiro freio para as lutas em defesa dos interesses dos servidores. Além disso, está cercada de denúncias de uso indevido do dinheiro, irregularidades administrativas e financeiras, superfaturamento de passagens, envolvimento de

diretores, agiotagem, etc.

Com essa nova realidade, o grande desafio agora é definir qual caminho seguir: romper e construir alternativa ou disputar a atual direção? A força desta luta e os rumos a seguir dependem do envolvimento do conjunto dos servidores, das entidades sindicais e da capacidade política de superar divergências em prol de uma construção coletiva.

Os participantes do seminário tem consciência da grande responsabilidade

colocada em suas mãos. A Condsef representa cerca de 80% do funcionalismo. Construir uma alternativa de direção significa enfrentar o governo atual e os próximos que virão. Significa não se dobrar e garantir a independência da entidade na luta pelas reivindicações dos servidores.

Após várias contribuições, os participantes aprovaram estratégias para ampliar a oposição nacional. Cada sindicato ficou responsável por uma tarefa visando aproximar outros servidores que tam-

bém estão descontentes com a atuação da Condsef. Dentre os encaminhamentos aprovados estão a formação de uma coordenação nacional, com reuniões periódicas, a realização de seminários por órgãos, a publicação periódica de jornais e vídeos educativos do movimento sobre os mais diversos temas, a utilização de sites, redes sociais, blogs, etc. Também foi aprovada a realização do próximo seminário do Muda Condsef, no segundo semestre de 2016, em Belém do Pará.

“Reiterada vezes a Condsef vem assinando acordos rebaixados e não tem sido consequente no encaminhamento das lutas dos trabalhadores”, criticou Gerson da Silva Lima, diretor do Sindsep-PA.



“Construir uma nova direção para Condsef ou outra ferramenta que tenha o poder e a força de representar os trabalhadores do serviço público federal”, avaliou José Paulo Perestrelo, servidor do Incra e diretor do Sindsef-SP.



“O Muda Condsef ressurge a partir da necessidade de mudar esta direção majoritária que não tem compromisso com a categoria. É preciso que a entidade esteja no trilho da luta, defendendo a classe trabalhadora.” afirmou Gizélia Rocha, diretora do Sintsef-RN.



“O movimento “Muda Condsef” é a linha de continuidade de um processo de reorganização que iniciou-se com as rupturas da CUT e a construção de outras ferramentas de lutas como a CSP-Conlutas, Unidos e Intersindical. Em seus primeiros passos, o movimento, conhecido como “Luta Servidor”, cumpriu um papel importante no sentido de unificar os setores descontentes com a atuação da Condsef”, Eladir Elisabeth Lima, servidora do MTE-SP

Fotos: Fábria Corrêa

Condsef à beira do abismo!

Diante de indícios de superfaturamento de passagens aéreas, compradas pela Condsef para a delegação paulista participar do XI Congresso da entidade, o Sindsef-SP solicitou apuração dos fatos e, ainda, pediu a averiguação de outros gastos efetuados pela confederação. A segunda solicitação visava garantir maior controle financeiro na aplicação dos recursos da confederação, pois, em seminário nacional de finanças, realizado em 2014, foi divulgado déficit nas contas da confederação na ordem de dois milhões de reais. Na ocasião, também foram detectadas outras situações que evidenciavam um alto grau de burocratização de alguns membros da direção.

Após reiteradas cobranças do Sindsef-SP, a direção da Condsef instalou a Comissão de Apuração, constituída por

seis diretores da Confederação. Em dezembro de 2015, um ano depois da denúncia, Rogério Antônio Expedito um dos membros desta comissão entregou em separado um relatório bombástico que aponta que a situação é muito mais grave do que o esperado. Rogério afirma em seu levantamento que algumas irregularidades na Confederação não ocorreram somente no período de 2013 e 2014, mas há vários anos, como fraude nas horas extras, superfaturamento de passagens emitidas pela Lextour, etc.

Expedito também constatou “inércia e desleixo” por parte dos diretores, Pedro Armengol e Josemilton Maurício da Costa, com os recursos financeiros da entidade, “principalmente com troca de cheques da Condsef e de entidades filiadas com terceiros (agiotas) que

causaram prejuízos à Entidade bem como acarretando inegável lesão financeira às entidades de base, isto tudo sem o aval da direção”. E continua: “As provas são contundentes de que senhor Josemilton Maurício da Costa e Pedro Armengol de Souza tinham conhecimento e anuência com relação às irregularidades e ao superfaturamento de passagens, gastos excessivos em congresso, uso indevido do dinheiro da Condsef em compras diversas, dando ainda delegação de poderes e autonomia a funcionários que usaram abusivamente do poder e ilicitamente o dinheiro da Condsef.”

Em fevereiro deste ano, a Comissão apresentou um relatório oficial, bem ameno, mas, que ainda assim, endossa algumas das irregularidades apontadas por Expedito, como o superfaturamen-

to de passagens, “acarretando às entidades filiadas pagamentos indevidos em mais ou menos 14%, a mais, do valor total dos referidos gastos”. Nesse relatório, também fica evidente que os valores cobrados indevidamente pela Condsef não se restringiram apenas ao sindicato de SP, embora não se especifique quais os outros prejudicados e nem tampouco o montante devido a cada um.

Chega de impunidade! Diante de tantas irregularidades, o Sindsef-SP exige que a Condsef tome as medidas necessárias no sentido de punir os responsáveis! Imediata aplicação das penalidades previstas no estatuto da entidade a todos os envolvidos nas denúncias! Devolução dos valores devidos, e já apurados, referente a compra de passagens.



Contra a reforma da previdência de Dilma e o PLP 257/2016!

A nova reforma da previdência e o Projeto de Lei Complementar 257/2016, propostos pelo governo Dilma em acordo com a oposição de direita para aplicação do ajuste fiscal, deram uma nova dimensão à Campanha Salarial Unificada do Funcionalismo público, que passou a ter como foco principal este ano o combate a estes duros ataques.

O dia 14 de abril foi definido como dia de paralisações, mobilizações em todos os estados e ato nacional em Brasília contra os ataques dos governos e do Congresso Nacional. A definição desta data, assim como da mobilização nacional permanente contra o PLP 257/2016, aconteceu numa reunião entre centenas de sindicatos e quase todas as centrais sindicais, além de alguns parlamentares, em Brasília, no dia 05 de abril. No mesmo dia, o Fórum Nacional das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) se reuniu e endossou às propostas.

De acordo com Gibran Jordão, da Fasubra e CSP-Conlutas, além dessas reuniões, várias entidades estão fazendo uma força tarefa no Congresso Nacional para pressionar os deputados para votarem contra o PLP 257/16.

“O movimento está crescendo para derrotar mais esse projeto fruto de um acordão do governo Dilma com governadores dos estados, tanto do PT como da oposição de direita... Eles brigam pelo poder, mas estão juntinhos para humilhar e massacrar os trabalhadores”, relatou Gibran.



Ato de 14 de abril em Brasília



Ato em frente ao INSS em São Paulo, no dia 14 de abril

Foto: Manuel Messina

PLP 257/2016

O Projeto de Lei Complementar 257/2016 prevê, entre outras coisas: suspensão dos concursos públicos, congelamento salarial do funcionalismo, corte de até 30% dos benefícios pagos a servidores, Programa de Demissão Voluntária (PDV) para os servidores públicos e a reforma dos regimes jurídicos, com o aumento da contribuição previdenciária, para limitar os benefícios dos servidores.

Um ponto não explícito no PLP 257 é a maior dependência do mercado financeiro. Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, a política de alongamento das dívidas dos estados, centro do projeto, é a transformação da União em uma seguradora internacional para investimentos de empresas nacionais

ou multinacionais no exterior.

“De conteúdo, é transferir a dívida dos estados para a União com amplo controle dos bancos e financeiras para aplicarem a remuneração de juros que bem entenderem, alimentando ainda mais o endividamento público que sangra o país e reduz os investimentos em saúde, educação, habitação, transporte e demais políticas públicas”, disse Paulo Barela, da CSP-Conlutas sobre o projeto. Barela acredita que esse projeto de lei está sendo usado para barganhar apoio dos governadores em relação ao voto dos parlamentares no processo de impeachment contra a presidente Dilma.

A primeira votação do PLP 257 acontecerá até o dia 6 de maio na Câ-

mara dos Deputados, depois vai para o Senado. Se aprovado, até o percentual de 5%, fruto da negociação do ano passado com alguns setores do funcionalismo, previsto para ser pago em agosto de 2016, pode estar ameaçado.

Há uma forte pressão de governadores, tanto do PT como do PSDB, para que seja aprovado devido à crise fiscal que está instalada no país, não só do governo federal, mas de vários governos estaduais. Por outro lado, existe uma forte mobilização que ainda está nas alturas com a articulação das centrais sindicais e de centenas de sindicatos com representação federal, estadual e municipal ligados a todas as centrais contra o PLP 257/16.

Reunião com a Casa Civil

No dia 12 de abril, entidades, centrais sindicais, confederações e sindicatos participaram de uma reunião com o Ministro-chefe da Casa Civil, Ricardo Berzoini. Segundo Barela, o ministro já “abriu a reunião informando que concordou em realizar esse encontro com as centrais sindicais, mas que não está em discussão a retirada do PLP-257/16 da pauta do congresso”.

O ministro assumiu apenas a perspectiva, ou possibilidade, de desmembramento dos itens de condicionalidades para aplicação do plano que envolvem os trabalhadores em relação ao conjunto do projeto. Mas não assumiu a retirada dos dispositivos ou sequer a retirada do regime de urgência.

Não dá mesmo para confiar em um governo que passou os últimos

14 anos beneficiando banqueiros, empresários e latifundiários do agronegócio! Diante disso, a luta contra o projeto seguirá com a participação dos servidores das três esferas, juntos com os demais trabalhadores e os movimentos sociais no ato do 1º de maio classista em São Paulo, convocado pela CSP-Conlutas e o Espaço Unidade de Ação. Precisamos de todos nesta luta!



MTE

Muita insatisfação com situação do órgão

Os servidores do MTE sofrem as consequências da crise econômica. Não bastasse todo sucateamento e precarização que enfrentam, a superintendência recebeu a determinação de reduzir 30% das despesas como parte do ajuste fiscal. Uma das medidas para atingir esta meta é um projeto de centralização das gerências regionais da capital e fechamento de agências no Interior. Na prática isso significa fechamento de várias unidades, prejudicando ainda mais a vida daqueles que buscam atendimento, além de ter consequências para os servidores, que optaram por trabalhar nas atuais unidades.

Os contratos com empresas prestadoras de serviços (terceirizadas) tam-



bém estão ameaçados. Deste o início de abril, algumas agências do interior e grande São Paulo estão trabalhando sem segurança, pois o contrato não foi renovado para estas unidades e as demais tiveram redução no número de prestadores. Essa situação gera grandes

transtornos e insegurança para os servidores, mas é muito mais sentida pelos trabalhadores terceirizados que passam a engrossar os índices de desemprego.

Em reunião com o atual superintendente, Luiz Cláudio Marcolino, os diretores do Sindsef-SP, cobraram soluções

para esses problemas. Também entrou em pauta a situação da reposição da greve realizada em 2015, que deveria constar como finalizada, na medida em que os servidores cumpriram sua parte na negociação feita ao final do movimento parestista. Outro tema debatido foi a avaliação de desempenho dos servidores administrativos, as metas abusivas exigidas pelo órgão e a necessidade de se rever tais metas, já que muitas delas não são de competências dos servidores administrativos. Foi reiterada, ainda, a insatisfação com as condições de trabalho, os problemas existentes no atendimento e a necessidade urgente de pensar iniciativas que resultem em melhorias para os usuários e para os servidores.

INCRA

Servidores se reúnem para analisar o PLP 257/2016

Frente ao aprofundamento da precarização das condições de trabalho, ameaça de congelamento de salários e até de demissão, os servidores do Incra/SP realizaram uma mobilização para fortalecer os protestos contra o PLP 257/2016 no dia 14 de Abril.

Na parte da manhã se reuniram com o representante do Depto Jurídico do Sindsef para analisar o projeto e seus efeitos para os servidores. Na parte da tarde se somaram ao ato conjunto do funcionalismo, para dizer não ao PLP e a Reforma da

previdência. O protesto ocorreu em frente à superintendência do INSS, no Viaduto Santa Efigênia.

Além da luta contra o PLP 257, os servidores do Incra também tem reivindicações quanto às condições de trabalho. Problemas com as instalações, infraestrutura e as normas de segurança do prédio do Incra estão sendo sentidas pelos servidores. No início de abril, o fiscal contratado pelo Sindsef-SP apresentou o laudo técnico da vistoria e os trabalhadores seguem cobrando melhorias e segurança no edifício.



AGU

Criação da carreira é a principal luta do setor

A proposta de carreira que consta no PL 4253/2015, que cria o Plano Especial de Cargos da AGU, foi o principal tema do Encontro Nacional do setor, realizado pela Condsef, em 30 de março, em Brasília. O evento contou com a presença de nove estados (CE, PA, PE, PR, RJ, RO, RS, SC e SP), além do Distrito Federal.

De acordo com a Condsef, a inclusão dos servidores da PGFN no projeto foi aceita pelo Planejamento. A confederação explicou ainda que durante as negociações da carreira da AGU no ano de 2015, não houve espaço para discussão de aumento da tabela salarial, mas

que a construção da carreira é o passo fundamental para posteriormente se fazer a discussão da tabela salarial.

Representantes de Pernambuco e de Santa Catarina apontaram problemas na redação do PL. Os dois estados pediram a revisão do texto, pois da forma como está redigido que pode trazer prejuízos para os aposentados e para os anistiados que foram absorvidos pela AGU.

A confederação informou aos participantes que firmou acordo com o governo de não apresentar emendas que possam prejudicar o andamento do PL 4253 na Câmara, mesmo reconhecendo



do que o PL apresenta alguns problemas. No entanto afirmou que se houver emendas, podem ser apresentadas diretamente no Congresso Nacional.

Os presentes acataram o encaminhamento dado pela Condsef e reafirmaram que a prioridade deve ser a aprovação do projeto no Congresso.



1º DE MAIO CLASSISTA

Contra Dilma-PT, Cunha, Temer e Renan-PMDB; Aécio-PSDB! Derrotar o ajuste fiscal! Que os ricos paguem pela crise! Por uma alternativa classista dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre!

A CSP Conlutas e o Espaço de Unidade de Ação estão convocando uma manifestação de caráter nacional para o dia 1º maio, em São Paulo, na Avenida Paulista. A atividade se ordena por uma política contra o governo Dilma e as alternativas da oposição de direita.

Como já vem ocorrendo nos últimos anos, o ato nacional no dia 1º de

maio deve ter um caráter classista e alternativo aos atos tradicionalmente organizados pela CUT, Força Sindical e seus aliados.

Essa manifestação é parte do plano de lutas votado na plenária do Espaço Unidade de Ação, em janeiro deste ano e foi antecedida, em todo o país, por atividades no dia 1º de abril,

o Dia Nacional de Lutas.

O ato do 1º de maio deve refletir o mesmo sentimento de que nem o PT representa mais os trabalhadores, nem a oposição de direita é alternativa.

Em todo Brasil, ativistas estão preparando suas caravanas para este grande ato nacional em São Paulo. Junte-se a nós!

1º DE ABRIL

Dia Nacional de Luta fortalece construção do 3º campo frente à polarização governo Dilma X oposição de direita

“Fora PT, PSDB e PMDB. Queremos o povo no poder”. Esses eram os dizeres da faixa vermelha do movimento Luta Popular na abertura do ato no Dia Nacional de Lutas, realizado em 1º de abril, em São Paulo.

Em um grande ato, com bastante destaque na imprensa, ativistas do movimento “sem teto” uniram-se aos servidores públicos, trabalhadores dos Correios, profissionais da educação e da saúde, metalúrgicos, bancários, químicos, metroviários, trabalhadores rurais do interior de São Paulo – com destaque para o Vale do Paraíba, juventude, movimentos que lutam contra as opressões, como Quilombo Raça e Classe e MML (Movimento Mulheres em Luta), além de organizações e partidos de esquerda como PSTU e correntes do PSOL.



1º de abril em São Paulo

O Dia Nacional de Lutas também contou com manifestações, paralizações, assembleias nas portas de empresas, panfletagens, agitação em bairros e centros urbanos em pelo menos 27 cidades, em 18 estados e no Distrito Federal. Em Belo Horizonte ocorreu um tribunal popular que julgou o crime da Samarco/Vale em Mariana.

Organizado pelo Espaço de Unidade de Ação, do qual a CSP-Conlutas e o Sindsef-SP fazem parte, mostrou que no atual contexto político em que vivemos não há somente duas vertentes polarizadas: o setor governista, que defende Dilma, e a oposição de direi-

ta, capitaneada por PSDB, de Aécio, e PMDB, de Temer e Cunha. “Nós estamos nas ruas para apontar que existe uma alternativa dos trabalhadores, da juventude, dos negros, das mulheres, dos homossexuais e de todos os setores oprimidos”, disse Luiz Carlos Prates, o Mancha, em nome da CSP-Conlutas/SP, na abertura do ato.

Diferente dos atos governistas e da oposição de direita, as entidades e movimentos que constroem essa alternativa protestam contra o ajuste fiscal, as privatizações, as demissões a reforma da previdência, os cortes de verbas públicas para pagamento da dívida com os bancos.

DICA CULTURAL

CONHEÇA MUSEUS DE SÃO PAULO QUE OFERECEM ENTRADA GRATUITA



Catavento Cultural e Educacional – Localizado na Praça Cívica Ulisses Guimarães, no centro de São Paulo, o Catavento é dividido em quadro grandes seções: Universo, Vida, Engenho e Sociedade. A entrada é gratuita aos sábados.

Museu da Casa Brasileira – Localizado na Avenida Faria Lima é o único museu do país especializado em design e arquitetura. Tem entrada gratuita aos sábados, domingos, feriados e aberturas noturnas.

Museu da Imigração do Estado de São Paulo – Gratuito aos sábados, o museu preserva a memórias dos imigrantes que chegaram ao Brasil entre o século XIX e XX, Localizado na Mooca.

Museu Afro Brasil – O museu possui um rico acervo com mais de cinco mil obras e está localizado dentro do Parque do Ibirapuera e oferece gratuidade aos sábados.

Museu do Futebol – Localizado no bairro de Higienópolis, embaixo das arquibancadas do estádio do Pacaembu, o museu é gratuito aos sábados.

Pinacoteca – É um museu de artes visuais, com ênfase na produção brasileira do século XIX até a contemporaneidade. Tem gratuidade aos sábados.

Museu de Arte Moderna (MAM) – Museu e Centro Cultural fica localizado na Vila Mariana e possui entrada gratuita aos domingos.

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC) – Localizado na Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301, reúne um dos mais importantes acervos de arte contemporânea.

Veja a lista de 14 museus com entrada franca através do link reduzido do site Catraca Livre:

<http://bit.ly/MuseusGratuitosSP>

